



Sirene

Boletim Informativo da Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricensenses

Distribuição Gratuita

Ano 0 N.º 1

Janeiro 2001

Editorial

A SIRENE TOCA PARA ALERTAR

A Sirene toca para chamar os Bombeiros ao Quartel porque mais uma missão de socorro os espera.

Esta "Sirene" serve também para chamar todos aos Bombeiros, os Sócios da Associação de Bombeiros Celoricensenses, e todos os residentes no Concelho de Celorico da Beira a unirem-se em torno dos ideais de Solidariedade e da Fraternidade.

"Fazer o bem sem olhar a quem".

Este primeiro número do nosso boletim surge no primeiro mês do primeiro ano do novo século XXI, e do terceiro milénio.

No início deste tempo novo, novos desafios se levantam aos Bombeiros, maiores exigências para as quais têm que estar preparados. Quando em 1937 foi criada esta Associação os grandes desafios prendiam-se com os fogos urbanos. O fogo florestal era menos frequente pois as populações utilizavam e limpavam mais a floresta do que hoje fazem; os acidentes rodoviários eram praticamente inexistentes porque o parque automóvel era muito reduzido.

Hoje, os nossos principais desafios são os de combate aos fogos florestais, o transporte de doentes e o socorro de vítimas de acidentes de automóvel.

Seja qual for o futuro, temos que estar atentos e saber em cada momento dar resposta adequada às solicitações que persistem.

A "Sirene" chama à participação de TODOS na vida desta Associação de Bombeiros.

Será o veículo de comunicação entre Bombeiros, Órgãos Sociais e População em geral. Pode por isso ser utilizado por qualquer sócio ou grupo social, como por exemplo as nossas escolas. Sendo este um poucos jornais que se publicam periodicamente no concelho queremos apelar à sua participação tornando-o dessa forma, algo verdadeiramente útil.

Esperamos também o bom acolhimento por parte dos comerciantes e industriais de forma a que no próximo número possam incluir a publicidade que poderá financiar esta forma de comunicar.

Obrigado por ter escutado esta "Sirene".

N.ºs DE SOCORRO

112 — NÚMERO DE EMERGÊNCIA

117 — FOGOS FLORESTAIS

BOMBEIROS — 271 742 777 - 271 742 423

G.N.R. — 271 742 165

NOVO PRONTO SOCORRO FLORESTAL DOS BOMBEIROS DE CELORICO DA BEIRA



CONDUZIDO PELO COMANDANTE MARQUES

Última página

NOVOS ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO

Artigo na pág. 3

Serviço em Timor

ENTREVISTA AO CHEFE BAPTISTA



ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CELORICENSES

PLANO DE ACTIVIDADES

O Plano de Actividades que submetemos à aprovação da Assembleia Geral da Associação de Bombeiros Voluntários Celoricensenses é um conjunto de acções, actividades e projectos que nos propomos levar a efeito ou iniciar no ano de 2001. Não pretendemos submeter o presente plano a uma avaliação quantitativa no final do ano mas sim a uma avaliação qualitativa. Se a intenção fosse a da avaliação quantitativa teríamos apresentado um plano idêntico ao do ano anterior com apenas oito intenções muito genéricas. O objectivo é o de continuar o trabalho que desenvolvemos desde 29 de Setembro de 2000, data da nossa tomada de posse e que não é mais do que o de prosseguir no cumprimento das nossas promessas eleitorais:

• Melhorar as condições de "estar" e de trabalho do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários Celoricensenses.

• Criar vantagens para os Sócios e estimular o aparecimento de novos Sócios, dinamizando iniciativas que tragam velhos e novos às instalações da Associação.

Para concretizar estes objectivos e, atentas as enormes dificuldades financeiras que encontramos quando tomámos posse, propomos:

1. Antes de tudo promover um debate alargado sobre os Estatutos da Associação que foram, num passado recente, factor de discordância entre os associados. Um dos primeiros actos de gestão destes Órgãos Sociais foi o de nomear uma Comissão de Trabalho constituída por elementos de três órgãos para procederem ao estudo e apresentação de proposta de alteração estatutária. A Comissão constituída pelo Sr. Vilarinho, em representação da Mesa da Assembleia, Sr. Sr. Santana e Sr. Dr. Viçoso em representação do Concelho Fiscal e Sr. Prof. Marques em representação da Direcção realizou um trabalho notável que está a ser objecto de discussão no interior dos órgãos e que será apresentado aos sócios nos primeiros meses de 2001.

2. Melhorar as condições da camarata feminina alterando a canalização e introduzindo uma divisória na base de chuveiro.

3. Melhorar as condições da camarata feminina colocando um aparelho de ar condicionado.

4. Melhorar a segurança no balneário masculino retitendo o esquentador a gás, colocando-o num espaço exterior. (Encontrámos não só o esquentador como a própria botija de gás no balneário, situação inadmissível, por muito perigosa).

Melhorar as condições de trabalho do pessoal da secretaria colocando um aparelho de ar condicionado.

6. Melhorar as condições de conforto nos vários espaços da Associação e Quartel de Bombeiros, em função das disponibilidades financeiras.

7. Melhorar as condições de comunicação adquirindo um sistema telefónico com rede RDIS.

8. Promover obras de conservação necessárias no edifício, nomeadamente nas instalações sanitárias próximas do Salão e nas Garagem do Quartel.

9. Tentar resolver os problemas de drenagem de esgotos do piso inferior do edifício.

10. Apresentar candidaturas para obras de ampliação do edifício com a criação de espaços de estar e convívio para os Bombeiros.

11. Proceder a obras de melhoria das condições de segurança dos depósitos de combustível.

12. Continuar a apresentar candidaturas com vista à instalação de INTERNET na Associação.

13. Apresentação de Candidaturas ao Ins-

tituto Português da Juventude com vista à implementação de programas de apoio a actividades juvenis de ocupação de tempos livres, desporto e cultura.

14. Apresentação de Candidaturas ao Instituto de Emprego e Formação Profissional com vista a apoiar bombeiros e sócios em situação de desemprego ou com necessidades de formação.

15. Solicitação de apoios ao Governo Civil para melhoria das condições de operacionalidade dos Bombeiros e actividades sócio-culturais da Associação.

16. Criação de um Boletim informativo com periodicidade trimestral.

17. Criação de um programa de rádio (experimental).

18. Solicitar apoio a entidades públicas e privadas para aquisição de equipamentos, novas viaturas e pagamento dos seguintes veículos:

a) Pronto Socorro Florestal conseguido por esta Direcção em apenas dois meses de mandato, com apoio do Serviço Nacional de Bombeiros — Dívida assumida de 3811500\$00 (Três milhões, oitocentos e onze mil e quinhentos escudos);

b) Pronto Socorro Urbano e material de desencarceramento conseguido pela anterior direcção tendo passado para actual direcção a dívida de 1995057\$00 (Um milhão novecentos e noventa e cinco mil e cinquenta e sete escudos);

c) Ambulância conseguida pelas anteriores direcções tendo passado para actual direcção a dívida de 424.244\$00 (Quatrocentos e vinte e quatro mil, duzentos e quarenta e quatro escudos).

d) Viatura ligeira de passageiros (9 lugares) adquirida pela anterior direcção tendo passado para actual direcção a dívida de 2381352\$00 (Dois milhões, trezentos e oitenta e um mil, trezentos e cinquenta e dois escudos).

18. Criar condições para a formação e especialização de bombeiros com vista à melhoria de operacionalidade em condições de acidente.

19. Apoiar o reaparecimento da Fanfara dos Bombeiros Celoricensenses.

20. Apoiar o reaparecimento da Escola de Música.

21. Promover a prática desportiva para Bombeiros e Associados.

22. Comemorar o Aniversário da Associação.

23. Comemorar o Dia Mundial da Criança.

14. Comemorar o Natal com um Jantar convívio a organizar por uma comissão constituída por Bombeiros e por elementos da Direcção.

25. Realizar festas de convívio ou comemoração, organizadas por comissões constituídas por Bombeiros e por elementos da Direcção.

26. Continuar com o apoio médico que vem sendo desde a assinatura do protocolo com o médico do Corpo de Bombeiros, tendo em vista a redução de despesas em consultas e realização de rastreios clínicos entre os bombeiros e os sócios. Criar condições para o apoio de enfermagem a bombeiros e a sócios.

28. Continuar a criar condições para que os Sócios dos Bombeiros tenham vantagens ao pagar regularmente as suas quotas.

29. Celebrar um protocolo com a Associação Lageosense de Solidariedade Social, com vista ao transporte de doentes.

30. Criar condições para um maior convívio entre associados e elementos do Corpo Activo de Bombeiros, passando a abrir o Bar Social aos Domínios

LISTA DOS ORGAOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CELORICO DA BEIRA

No passado dia 29 de Setembro de 2000 tomaram posse os novos órgãos sociais tendo ficado com a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Cândido Augusto Vilarinho; Vice-Presidente — Eduardo Simão Marques; Secretário — Carlos Alberto Almeida Ascenção; Secretário — Emídio de Jesus dos Reis; 1º Suplente — Joaquim Fonseca Monteiro; 2º Suplente — Carlos Neves Martins.

DIRECCÃO

Presidente — António dos Anjos L. Tavares Martins; Vice-Presidente — Carlos Jorge Ramalho; 1º Secretário — António Vaz da Silva; 2º Secretário — Belmiro José G. Martins; Tesoureiro — Luís Filipe Ramalho C. Cardoso; Vogal — Alberto Lourenço Marques; Vogal — Manuel Augusto Antunes; 1º Suplente — Eurico Jorge Azevedo; 2º Suplente — António Gomes Paulino; 3º Suplente — Pedro H. Albuquerque José.

CONSELHO FISCAL

Presidente — António Joaquim Santana; Vice-Presidente — Joaquim António Viçoso Ferreira; Secretário — José Flor de Sousa; Suplente — Avelino Neves Gomes.

AJUDE-NOS COM UM DONATIVO E BENEFICIE DE DESCONTOS NO IRS/IRC

Conheça as vantagens de ser sócio

Os sócios da Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricensenses, na utilização dos espaços e serviços da Associação têm os seguintes descontos:

- 20 % no serviço de transporte de doentes
- 20 % na utilização do salão
- 20 % na utilização do auto tanque
- 50 % nas consultas médicas
- 50 % em Serviços de Enfermagem
- Preços especiais no Bar
- Isenção de pagamento a filhos menores de 12 anos nas aulas de música
- Preços especiais nas aulas de ginástica

VALE A PENA SER SÓCIO INSCREVA-SE Ficha de inscrição na última página

Ficha Técnica

Propriedade: Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricensenses

Director: António Martins
Coordenador: Belmiro Martins
E-mail: bombeiroscelorico@hotmail.com

Endereço: Rua dos Bombeiros Voluntários
6360-344 Celorico da Beira • Telf: 271 742 423 • Fax: 271 741 185

Fotos cedidas por: Eurico Jorge Azevedo

A ASSEMBLEIA GERAL

Aproveitando a oportunidade que amavelmente nos foi concedida pelos responsáveis do Boletim da nossa Associação, dirijo aos sócios umas breves palavras sobre a Associação em geral e em particular sobre o Órgão a cuja Mesa tenho a honra de presidir, palavras essas que têm como finalidade proporcionar aos sócios um melhor conhecimento da sua Associação e ao mesmo tempo tentar contribuir para uma maior aproximação e participação dos associados na vida da organização que apoia e suporta os nossos briosos Bombeiros Voluntários.

A Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses, como associação humanitária que é, tem como finalidade principal a protecção desinteressada de vidas e bens, mantendo um Corpo de Bombeiros Voluntários, podendo desenvolver outras actividades, para benefício dos associados, no âmbito da cultura, saúde e solidariedade social.

Trata-se de uma Associação sem fins lucrativos, com um grande e honroso historial, com relevantes serviços prestados, aberta a toda a comunidade (todos podem ser sócios) e a principal finalidade é ajudar o próximo, praticando, desinteressadamente, o bem sem olhar a quem.

Como qualquer organização, também possui a sua estrutura organizacional, constituída pela Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, os chamados órgãos Sociais.

Cada órgão tem as suas funções e competências definidas, sendo a Assembleia Geral o órgão deliberativo, a Direcção o órgão executivo e o Conselho Fiscal o órgão fiscalizador e consultivo.

Órgão supremo da Associação, a Assembleia Geral é constituída por todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sociais, dirigida pela respectiva Mesa e tem poderes deliberativos ao mais alto grau.

Compete-lhe deliberar sobre todos os assuntos não compreendidos nas atribuições dos outros Órgãos Sociais em especial, entre outros:

- Zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos e regulamentos;
- Eleger os membros dos Órgãos Sociais;
- Discutir e votar o plano de actividades, o orçamento e o relatório de contas;

• Deliberar sobre a alteração dos estatutos;

• Fixar o montante das quotas;

• Deliberar sobre a aquisição onerosa ou alienação de bens imóveis.

A Assembleia Geral reúne obrigatoriamente 2 vezes por ano, podendo reunir extraordinariamente a pedido de qualquer um dos órgãos Sociais ou de, pelo menos, 20 sócios no pleno gozo dos seus direitos sociais.

Ao tomar parte nas Assembleias Gerais, apresentando propostas, sugestões ou críticas, discutindo e votando, o sócio está a exercer, na sua plenitude, muitos dos mais importantes direitos do associado e tem oportunidade de questionar, em local próprio, os órgãos Sociais sobre qualquer assunto relacionado com a vida da Associação.

Porém, nem sempre as Assembleias Gerais contam com a presença de um número de associados que possa ser considerado razoável, mas parece-nos existirem indicadores que poderão alterar esta tendência, como por exemplo o número de presenças na Assembleia de 28 de Dezembro último, que foi ligeiramente superior ao verificado em anteriores Assembleias do género.

Mesmo assim este número representa uma pequena percentagem do total de associados, razão porque apelamos para que todos os sócios utilizem os seus direitos de associado, participando activamente nas Assembleias Gerais, apresentando sugestões, que com certeza serão válidas, dando assim um valioso contributo para o engrandecimento da Associação e consequentemente dos nossos Bombeiros.

Para todos os sócios, mas principalmente para aqueles que não puderam participar na Assembleia de Dezembro último (a primeira do nosso mandato) damos aqui informação do que de essencial já se passou.

Foram lidas e votadas actas anteriores; foi aprovado o orçamento e plano de actividades para o exercício de 2001; foi apreciado o resultado de um inquérito relacionado com um hipotético artigo dos estatutos; foi discutido o conteúdo da acta que relata os acontecimentos relacionados com a Assembleia de Dezembro de 1999.

Sobre estes dois últimos pontos é com muito agrado que se informa que a Assembleia, de uma forma altamente consensual, concordou com a sugestão apresentada pelos actuais órgãos Sociais (Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal) que aponta para a maior benevolência para o inquirido, para o esquecimento do que de desagradável aconteceu no passado recente e para que se unam os esforços de todos em prol da Instituição, honrando assim os valores e princípios fundamentais da Associação, que são fomentadores da tolerância, da concórdia e da paz.

Presidente da Assembleia Geral C. A. Vilarinho

A SUA SAUDE EM BOAS MAOS



A Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses coloca ao dispôr de toda a população um serviço de:

- Consultório Médico
- Enfermagem
- Transporte de Doentes

Conheça as vantagens de ser sócio

NOVOS ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO

Com este Projecto de Estatutos - pretende-se dotar a Associação com legislação própria, actualizada, criteriosa, o mais abrangente possível, consentânea com a realidade e que permita e fomenta o desenvolvimento e prossecução dos fins para que foi criada, acabando assim com a amálgama dos estatutos em vigor e consequentemente evitar, na medida do possível, o aparecimento de problemas como os que ultimamente surgiram.

Este trabalho teve como base o aproveitável dos actuais estatutos e os de duas Associações congêneres, elaborados recentemente, pela mesma pessoa (jurista de reconhecida competência nesta área e membro dos Órgãos Sociais da estrutura distrital das Associações de Bombeiros Voluntários).

Está dividido por capítulos, secções e subsecções, onde praticamente tudo o que se relacione com um assunto está inserido no mesmo local, tornando assim a consulta muito mais fácil.

As competências dos órgãos sociais e dos respectivos cargos, estão claramente definidas.

Principais alterações/inoações:

Dos sócios:

- O sócio auxiliar(bombeiro) passa a denominar-se humanitário;
- A admissão do humanitário, como sócio, é da responsabilidade da Direcção;
- Os cônjuges e filhos menores passam a beneficiar das regalias concedidas aos sócios;
- Todo o sócio tem direito a possuir o cartão de sócio e os estatutos.

Dos órgãos sociais:

• Se a tomada de posse não for dada no período regulamentar, os membros eleitos entrarão automaticamente em exercício;

• A posse deverá ser assistida pelos órgãos sociais cessantes, que farão entrega dos valores, documentos, inventário etc.;

• É criada a "Reunião Conjunta dos Órgãos Sociais".

Da Assembleia Geral:

- Os sócios faltosos à reunião por eles solicitada serão penalizados;
- São anuláveis as deliberações da Assembleia contrárias à lei e aos estatutos;
- Por proibição ou omissão, nas assembleias eleitorais, não é permitido o voto por representação por antecipação ou por correspondência;

• Continua a ser permitido o voto por representação (procuração) em outras Assembleias, mas devidamente regulamentado;

• Quando a Assembleia Geral requerida pelos sócios não seja convocada, estes podem requerer a sua convocação nos termos da lei.

Da Direcção:

• Para uma maior operacionalidade e numa perspectiva de futuro (mais serviços e mais oferta de regalias aos bombeiros, sócios e seus familiares) é extinto o cargo de Vice-Presidente e criados dois novos cargos - o de Vice - Presidente para as Actividades Administrativas e o de Vice - Presidente da Cultura;

• O Comandante, por inerência do cargo, passa a fazer parte da Direcção (prática seguida na grande maioria das associações congêneres);

• Poderes para a elaboração de regulamentos internos;

• Poderes para contrair empréstimos a curto, médio e longo prazo, mas com alguns condicionalismos.

Do Conselho Fiscal:

• Criado o cargo de Vice - Presidente e extinto o de Secretário;

• Passa a dar parecer sobre processos disciplinares, instruídos sob responsabilidade da Direcção e em pretensões da Direcção em contrair empréstimo a partir de determinado montante e prazo.

Das eleições:

• Várias alterações/inoações/clarificações no processo eleitoral e realização de eleições.

• As eleições continuam a realizar-se em Dezembro do ano em que findar o mandato, mas as listas serão entregues no mês de Novembro;

• Quando, por motivos excepcionais, não possam realizar-se em Dezembro, terão de efectuar-se no prazo máximo de 30 dias;

• Falta de quorum em um órgão, obriga a eleições intercalares para esse órgão;

• Falta de quorum em mais de um órgão, obriga a eleições gerais, com regulamentação própria;

• A mesa de voto só pode encerrar após a votação de todos os sócios presentes, mas nunca antes de decorrido uma hora e meia após o início do sufrágio.

Da alteração ou reforma dos estatutos:

• Se for da iniciativa dos sócios, o requerimento terá que ter, no mínimo, 40 assinaturas de sócios

EM CELORICO OS BOMBEIROS FORAM SEMPRE UMA REFERÊNCIA

Nas nossas andanças pelo mundo do voluntariado temo-nos deparado com algumas situações caricatas e com muitas outras incentivadoras de um "bichinho" que, quando entra no Humano, faz "estragos" à malvez e cria nos Homens um espírito libertador, e é um verdadeiro impulsor de boas vontades, temperadas sempre no "cadinho" do amor e da doação.

Também Celorico da Beira viveu situações "caricatas" às vezes "politizadas", mas sempre foi capaz de sair das crises, porque as suas gentes são ordeiras e os seus bombeiros e dirigentes Homens, na sua maioria, dignificadores das terras de Sacadura.

Uma Associação de Bombeiros, é antes de mais um conjunto de Homens, dirigidos por órgãos Sociais que obrigatoriamente terão de manter operacional, um Corpo de Bombeiros.

Entendemos que essas Associações Humanitárias aumentam o seu prestígio com a renovação dos Corpos dirigentes.

No meu jornadejar contínuo por terras de Portugal nunca encontrei nenhuma Direcção renovada que não tivesse a intenção

de melhorar a actividade da anterior.

E quando as Direcções são demasiado duradoiras criam vícios de actuação e seguem, inconscientemente os caminhos da rotina.

Bastar-me-ia que a nova Direcção da A.H. dos B. Celoricenses, agora com o timoneiro Eng.º Martins, me tivesse anunciado a publicação de um Boletim informativo para que, eu hoje, me limite tão só a felicitá-lo pela iniciativa — Boletim que deverá tornar-se num repositório de ideias, num manancial de tecnologia e em bíblia sagrada da Ética do voluntariado.

Saúdo a novidade e como Presidente da Assembleia Geral da Federação de Bombeiros do Distrito da Guarda, felicito, além de toda a Direcção, o Comando e os Seus Corpos e os associados em geral porque a renovação é sempre esperança e a mudança deverá sempre ser bem vinda quando, como agora, venha por bem.

O Presidente da Assembleia Geral da Federação dos Bombeiros do Distrito da Guarda
Prof. Manuel Madeira Grilo



Decorreu no dia 17 de Novembro de 2000 um jantar oferecido pelo sócio Carlos Neves Martins, proprietário do Restaurante Barrocas, onde podemos contar com a presença dos nossos amigos bombeiros de Grignols.

Estes ofereceram um capacete da sua corporação e outras prendas, sendo também obsequiados, com artigos locais.

Foi a primeira oportunidade de poder haver um melhor convívio entre os novos corpos sociais e o corpo activo, que foi aproveitado da melhor forma.

MULHERES DE FARDA DÃO OUTRA IMAGEM ÀS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS

No Distrito, há muitas mulheres que integram uma corporação de Bombeiros.

Combater incêndios ao lado dos homens, socorrer pessoas em caso de acidentes, e, de vez

enquanto vestir a farda de gala, é sem dúvida o desejo de dezenas de jovens.

É o caso de Catarina Fonseca... tem 24 anos, é bombeira de terceira classe na corporação de Celorico, e desde muito nova que se dedica ao voluntariado.

"Sempre que sentia a sirene, ficava excitada", diz a Catarina, que não resistiu em fazer a inscrição.

Passados seis anos, a Catarina reconhece que já apanhou grandes sustos, sobretudo, no combate a incêndios, mas não esquece a colaboração dos colegas nos momentos mais difíceis.

Em Celorico há um grupo de sete raparigas... Catarina Fonseca, a bombeira mais velha reconhece que não há discriminação, talvez por isso, considere que, são uma família.

Com a chegada do novo ano, esta jovem aproveita para deixar alguns apelos. O primeiro é dirigido a todas as mulheres do Concelho...

Quem tiver disponibilidade as portas



estão abertas para integrarem o corpo feminino.

O segundo desejo vai direitinho para a direcção.

A Catarina Fonseca pede obras nas camaratas, ar condicionado e melhores fardas.

Desejos de uma bombeira que pretende ver concretizados em 2001... Haja dinheiro e boa vontade...

A propósito de haver muitas mulheres que se dedicam de corpo e alma aos bombeiros, ouvimos também o Presidente da de Federação do Distrito.

Abrantes Serra, admite que são necessárias, e dão uma imagem diferente às associações.

O Presidente Distrital dos Bombeiros, lamenta que algumas corporações ainda não tenham mulheres por falta de condições nos quartéis... pois, todas são bem-vindas.

Rosa Diogo

PROTOCOLO

A Direcção da Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses comprometeu-se com os Sócios e Bombeiros a desenvolver acções conducentes à criação de vantagens para os que são sócios ou bombeiros e à optimização da ocupação dos espaços da Associação.

A Direcção entendeu ser prioritária a assistência médica e a realização de acções de promoção da saúde, tendo para o efeito lançado o desafio à Senhora Enfermeira D. Marília Teresa da Fonseca Augusto Tavares

Assim:

Entre a Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses, representada pelo Presidente da Direcção, Eng.º António dos Anjos Lourenço Tavares Martins e a Senhora Enfermeira D. Marília Teresa da Fonseca Augusto Tavares é celebrado o presente protocolo de prestação de serviços.

1 - A Associação de Bombeiros Voluntários cede gratuitamente à Senhora Enfermeira D. Marília Teresa da Fonseca Augusto Tavares uma sala onde poderá exercer actividade de enfermagem aos Sábados entre as 10 e as 13 horas e às Terças e Quintas Feiras entre as 17 e as 18 horas, com excepção do mês de férias.

2 - A Associação adquirirá o material de enfermagem necessário, de acordo com a listagem apresentada pela Senhora Enfermeira D. Marília Teresa da Fonseca Augusto Tavares.

3 - A sala poderá ser utilizada por terceiros autorizados pela Associação fora do período protocolado.

4 - A Senhora Enfermeira D. Marília Teresa da Fonseca Augusto Tavares prestará serviços de enfermagem a todos os elementos do Corpo Activo de Bombeiros gratuitamente. O material e medicamentos necessários serão pagos pela Associação.

5 - A Senhora Enfermeira D. Marília Teresa da Fonseca Augusto Tavares prestará serviços de enfermagem a todos os sócios com quotas pagas da Associação de Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira com 50% de desconto sobre o valor dos serviços, assim como os filhos menores de 12 anos, não se incluindo material e medicamentos que serão fornecidos ou pagos pelo Associado.

6 - A Senhora Enfermeira D. Marília Teresa da Fonseca Augusto Tavares colaborará com o Sr. Dr. Manuel Francisco de Almeida Gomes na promoção de acções de rastreio clínico e outras actividades de promoção da saúde dos Bombeiros e Associados da Associação dos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira.

7 - A Senhora Enfermeira D. Marília Teresa da Fonseca Augusto Tavares efectuará domicílios a acamados ou pessoas incapacitadas de se deslocarem às instalações da Associação nas condições do protocolo, grátis para Bombeiros e com 50% de desconto para Sócios ou filhos menores de 12 anos.

8 - As deslocações para domicílios serão realizadas em viatura da Associação sendo grátis para Bombeiros e aos preços do serviço de ambulâncias para as restantes situações, com os descontos previstos para sócios.

9 - A Senhora Enfermeira D. Marília Teresa da Fonseca Augusto Tavares fará um donativo anual de valor a definir pela própria.

O presente protocolo será válido por tempo indeterminado até que seja denunciado por escrito com antecedência mínima de dois meses, por qualquer das partes.

De renuncia do protocolo não resultará direito a indemnização por qualquer das partes. Celorico da Beira, 22 de Dezembro de 2000

SERVIÇO EM TIMOR

ENTREVISTA AO CHEFE ALBERTO MENDES BAPTISTA



Alberto Mendes Baptista nasceu em Celorico da Beira a 8 de Janeiro de 1963, é solteiro e trabalha na casa do povo desta vila. Engressou nos Bom-



beiros Voluntários a 14 de Junho de 1988, sendo hoje chefe do corpo activo.

A 16 de Setembro de 1999, apenas 15 dias depois do referendo sobre a independência de Timor Loro Sae o chefe Baptista rumou aquele território com o objectivo de ajudar a população mártir de Timor Loro Sae.

— *Quando lá cheguei vi tudo destruído e embora estivesse na área de saúde ainda participei no combate a alguns fogos urbanos.*

Prestou serviço na secção Alfa em Dili apoiando também toda a região da capital e de outras cidades como: Ernera, Aileu, Likiça, Manatuto, Dare e Gleno.



A missão que melhor recorda foi a que correu durante 13 dias no enclave de Oe-Cusse onde chegou a retirar refugiados a menos de 20 metros da fronteira com a Indonésia. O seu coluntarismo levou a praticar acções de resgate de pessoas muito próxima das milícias e das forças Indonésia sem que se importasse do perigo que corria.

Outros dos momentos que recorda é da visita à Missão onde estava aquartelado, dos Comandantes Xanana Gusmão de Matarruaqua que foram agradecer a generosidade e o empenho do grupo de Portugueses de que fazia parte o Chefe Baptista.

Na área da saúde onde estava integrado prestou assistência a centenas de Timorenses efectuando serviços de transporte de ambulância

e dando toda a ajuda possível e incluiu a própria comida que distribuiu às crianças Timorenses o que fez que este nosso herói perdesse 15 quilos em pouco mais de 3 meses.

A missão terminou a 9 de Dezembro de 1999 e a saudade é tal que se podesse o chefe Baptista voltava outra vez a Timor.

O Voluntarismo dos Bombeiros Portugueses que participaram em missões em Timor foi publicamente reconhecida na homenagem que lhe foi prestada no decorrer do dia internacional do Bombeiro que aconteceu na Guarda a 18 e 19 de Novembro de 2000.

PROTOCOLO



A Direcção da Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses comprometeu-se com os Sócios e Bombeiros a desenvolver acções conducentes à criação de vantagens para os que são sócios ou bombeiros e à optimização da ocupação dos espaços da Associação.

A Direcção entendeu ser prioritária a assistência médica e a realização de acções de promoção da saúde, tendo para o efeito lançado o desafio ao Sr. Dr. Manuel Francisco de Almeida Gomes, ajudante de Comando dos Bombeiros que não se limitou a responder afirmativamente, como apresentou uma contraproposta que superou os nossos objectivos iniciais.

Assim:

Entre a Associação de Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira, representada pelo vice-presidente Eng.º Carlos Ramalho e o Sr. Dr. Manuel Francisco de Almeida Gomes é celebrado o presente protocolo de prestação de serviços.

1 — A Associação de Bombeiros Voluntários cede gratuitamente ao médico, Dr.º Manuel Francisco de Almeida Gomes uma sala onde poderá exercer clínica por um período de 3 horas, entre as 13h e as 16h, às Segundas, Terças, Quartas e Sextas Feiras, com excepção do mês de férias.

2 — O Dr. Manuel Francisco de Almeida Gomes mobilará e equipará por conta própria, a sala disponível, com vista ao exercício da actividade médica. A sala poderá ser utilizada por terceiros autorizados pela Associação fora do período protocolado com o Sr. Dr. Manuel Francisco de Almeida Gomes.

3 — O Sr. Dr. Manuel Francisco de Almeida consultará todos os elementos do Corpo activo gratuitamente.

4 — O Sr. Dr. Manuel Francisco de Almeida consultará todos os sócios com quotas pagas da Associação de Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira com 50% de desconto sobre o valor das consultas, assim como os filhos menores de 12 anos.

5 — O Sr. Dr. Manuel Francisco de Almeida Gomes sempre que lhe seja possível promoverá acções de rastreio clínico e outras actividades de promoção da saúde dos Bombeiros e Associados da Associação dos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira.

6 — O Dr. Manuel Francisco de Almeida Gomes fará um donativo anual de 120.000\$00.

7 — O presente protocolo será válido por tempo indeterminado até que seja denunciado por escrito com antecedência de dois meses, por qualquer das partes.

8 — De renúncia do protocolo não resultará direito a indemnização por qualquer das partes.

Celorico da Beira, 8 de Novembro de 2000

PROTOCOLO

Entre a Associação de Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira representado pelo Presidente da Direcção Sr. Eng.º António dos Anjos Lourenço Tavares Martins e a Associação Lageosense de Solidariedade Social representado pelo Presidente da Direcção Sr.ª Eng.ª Maria Fernanda Pereira Andrade é celebrado o presente protocolo.

1 — A Associação dos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira coloca nas instalações da Associação Lageosense de Solidariedade Social uma ambulância que servirá à população da Lageosa do Mondego prestando serviço na dependência do comando do Corpo de Bombeiros de Celorico da Beira.

2 — A Associação Lageosense será responsável pelas instalações onde ficará a ambulância cedendo também apoio logístico à sua intervenção disponibilizando telefone e um espaço de estar para os Bombeiros de serviço.

3 — A responsabilidade da manutenção e abastecimento da viatura será da Associação Bombeiros Voluntários Celorico da Beira.

4 — A ambulância entrará ao serviço logo que na Lageosa esteja pelo menos três condutores de ambulância e outros três bombeiros de apoio ao seu serviço, todos eles devidamente formados.

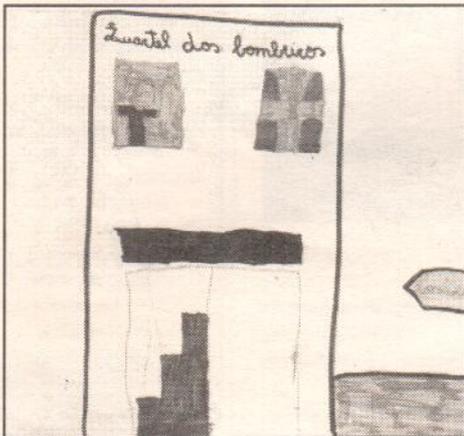
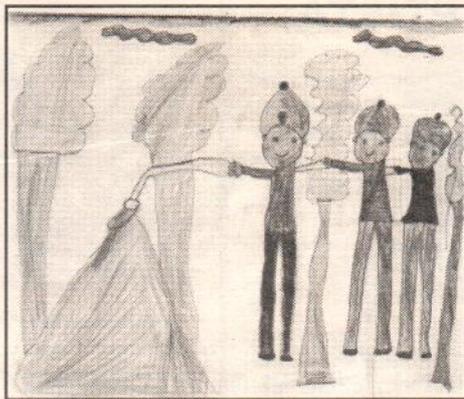
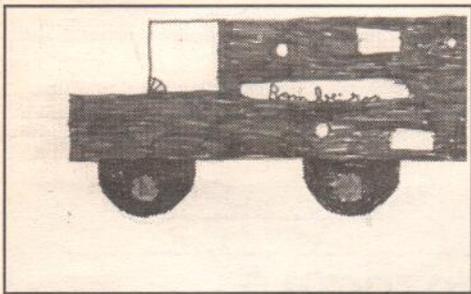
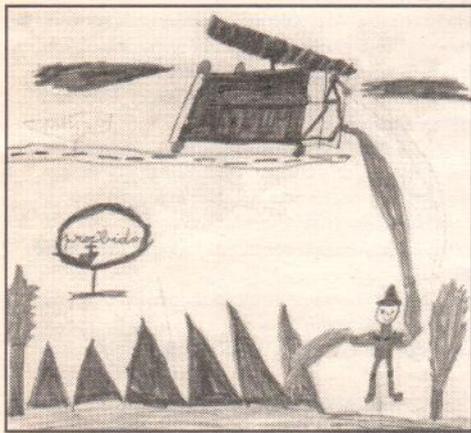
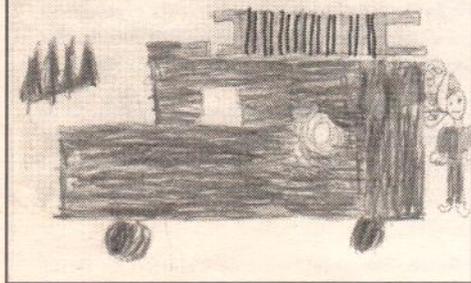
5 — Os Bombeiros referidos em 4 são Voluntários de Celorico da Beira e estarão sob o comando deste, podendo ser escalonados para serviços no quartel ou para outros serviços operacionais.

6 — O seguro das instalações da Associação Lageosense utilizada pelos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira será de responsabilidade da Associação Lageosense de Solidariedade Social.

7 — Este protocolo é válido por tempo indeterminado, cessando apenas se deixar de existir as condições operacionais exigíveis, ou se denunciando por uma das partes.

No dia 14 de Novembro, na nossa escola, o Eduardo, e o Pedro, ficaram fechados na casa de banho.
 Foi preciso chamar os bombeiros para abri-los a porta.
 Felizmente sabem os nossos amigos e foi um grande alívio.
 Obrigada, bombeiros amigos.

Por alunos do 2º ano da escola de Santa Luz



COMO FACTOR DE INTERVENÇÃO

O associativismo, representa na sociedade actual, uma importância enorme na mobilização de vontades e de interesses na prossecução de objectivos comuns de uma comunidade.

Se no período anterior à revolução industrial, o associativismo era normalmente de carácter profissional, assistiu-se no dealbar do século XIX a uma cogumelização de associações filantrópicas, que foram determinantes na melhoria das condições de vida das populações e que começaram a resolver de forma organizada, os problemas inerentes à excessiva violência do novo enquadramento geral do trabalho.

Começaram a surgir um pouco por todo o lado um conjunto de agremiações, que tentavam de alguma forma minorar as dificuldades de populações, forçadas a abandonar os campos, para trabalharem nas duras condições das indústrias então emergentes.

O desenvolvimento da sociedade capitalista foi um factor decisivo para a mobilização de vontades, em torno de objectivos tão díspares como a solidariedade social, o desporto, a cultura e a reivindicação de melhorias para os trabalhadores e seus familiares.

Hoje na economia de mercado, os poderes sentem a necessidade de poder contar com o movimento associativo, como parceiros em áreas a que constitucionalmente o estado é obrigado a intervir. As razões desta "parceria", tem a ver fundamentalmente com a capacidade mobilizadora de pessoas por parte das agremiações, e com o facto das associações serem espaço privilegiado de encontro, discussão e de congregação de vontades em torno de objectivos bem definidos estatutariamente.

As associações passaram a fazer parte do quotidiano de todas as freguesias, e tem sido elas que tem assumido tarefas determinantes na melhoria das condições de vida das populações, tarefas que vão desde a solidariedade social à educação, da assistência de doentes aos combates a incêndios, da formação profissional à erradicação da pobreza, do combate ao desemprego à exclusão social, do desenvolvimento económico à superação de conhecimentos, enfim um manancial de tarefas a que o associativismo dá soluções, por vezes com recursos humanos e materiais escassos.

A participação das pessoas no associativismo é factor de enriquecimento por parte das associações e concomitantemente para as pessoas engajadas, pois são novas ideias que surgem de discussões participadas, projectos que se realizam e a afirmação de novas propostas de desenvolvimento de uma freguesia, concelho ou região.

O voluntarismo das pessoas que estão à frente de agremiações deve merecer o maior respeito por parte de todos, pois acreditam convictamente que estão a fazer o melhor, sem outros objectivos que não seja o de dinamizar o espaço de intervenção de uma associação, por vezes à custa de sacrifícios pessoais e profissionais enormes.

O futuro do associativismo, depende exclusivamente do trabalho de cada vez mais muitos, nem sempre bem compreendidos, mas isso é apenas uma pequena gota, num oceano de dificuldades com que todos os dias os dirigentes associativos tem de se confrontar.

Este pequeno texto, de conceitos gerais só interessa como factor mobilizador de pessoas para objectivos que devem permanecer vivos numa sociedade cada vez mais individualizada e concorrencial, objectivos esses que devem ser exactamente de apego ao colectivo, ao filantropismo e à vontade de fazer com o único objectivo de melhorar a área de intervenção de qualquer colectividade.

LISTAGEM DO CORPO ACTIVO

QUADRO COMANDO

Comandante — António José Amaral Marques;
2º Comandante — Manuel Pereira Inocêncio;
Ajudante Comando — Carlos Alberto Chagas;
Ajudante Equiparado — Dr. Manuel Francisco A. Gomes

QUADRO ACTIVO

Agostinho Pinto Martins; António de Jesus Almeida; António José Fernandes; António José Amaral Marques; Álvaro António Costa Correia; Artur Almeida Bolsa; António Carlos Pires Diogo; Alberto Mendes Baptista; Adão Francisco; António Carlos Almeida Cabral; Armando Jorge Ferreira Sequeira; António Almeida Loio; António Manuel Alves Henriques; António José Santos Cruz; António dos Santos Freire (Padre); Armando Jorge Morais Simões; André Filipe Moreira Achando; Carlos Alberto Monteiro Martins; Carlos de Jesus Almeida; Carlos Alberto Chagas; Carlos Manuel Gonçalves; Carlos Manuel da Cruz Caetano; Carlos Filipe da Silva Chagas; Carlos Manuel dos Santos Almeida; Carlos Júlio Santos Cruz; Carlos Manuel de Almeida Dionísio; Carlos Miguel Reis Rodrigues; Carlos Manuel Rebelo Ribeiro; Daniel Lucas Costa; David de Sousa Amorim; Daniel da Silva Cruz; Davide da Silva Cruz; Eduardo Manuel Ramos; Eduardo José da Cruz Marques; Francisco Tavares Correia; Francisco Carlos Ginja Lourenço; Fernando Fernandes; Francisco Carlos da Cruz Marta; Jerónimo Rito Dionísio; José António Figueiredo; José António Gomes

Figueiredo; José Henriques das Neves; José Fernando Cruz Caetano; João António Cabral; José Guilherme R. C. Cardoso; José de Almeida Albuquerque; João Pedro dos Santos Correia; Luís Guerra; Luís Filipe M. M. Guerra; Luís Miguel B. M. Faustino; Luís Filipe da Silva Melo; Luís Carlos Mendes Claro; Luís Alberto J. P. dos Santos; Manuel Pereira Inocêncio; Manuel Martins Achando; Manuel José Figueiredo Provisor; Manuel Francisco A. Gomes (Médico); Manuel Lopes Rainho dos Reis; Nuno Filipe Fonseca Almeida; Nuno Miguel Beato da Costa; Nuno Miguel Ramos dos Santos; Nélson de Jesus Rodrigues; Tiago Alexandre Car-valho Nascimento; Paulo Jorge Almeida Furtado; Pedro Miguel Rente da Silva; Pedro Miguel de Almeida Bolsa; Paulo Joaquim Cabral Monteiro; Pedro Luís Oliveira Costa; Paulo Sérgio Achando da Costa; Paulo Alexandre Lopes Esteves; Pedro Miguel Costa Trindade; Paulo Jorge Gradiz de Almeida; Ricardo António C. P. Lopes; Ricardo José Achando da Costa; Ricardo dos Santos Pinheiro; Rui Miguel Almeida Andrade; Rui Manuel Cunha Ribeiro; Sérgio António Fonseca Almeida; Sérgio Manuel Cardoso Felício; Samuel dos Santos Lima; Victor Manuel Couto Marques.

CORPO FEMININO

Liliana da Cruz Marques; Maria Delfina Cabral Esteves; Catarina Sofia Almeida Fonseca; Patricia Alexandra Achando Ginja; Carla Sofia da Cruz Marta; Marina Ramos Pinto Martins; Olga Maria Farias Lourenço.

UM PORMENOR...

Quando um grupo de ilustres e voluntariosos cidadãos desta vila estatuiu e aprovou a fundação da **Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses**, no sétimo dia do segundo mês do ano de mil novecentos e trinta e sete, estavam longe de pensar que alguma vez a denominação da nóvel associação humanitária viesse a ter o seu nome alterado.

Na verdade, oficialmente tal nunca aconteceu. Contudo, são frequentes as vezes em que algumas pessoas ao referirem-se aos "Bombeiros" o fazem mencionando Associação Humanitária dos Bombeiros Celoricenses ou Associação **Humanitária** dos Bombeiros Voluntários de Celorico. Será, talvez, por força dos estatutos e das intenções com que os notáveis e respeitosos concidadãos criaram esta associação de finalidades de carácter humanitário, que a adulteração involuntária do seu nome tenha vindo a acontecer com regularidade, nas intervenções públicas de alguns associados e — infelizmente — até em meios e documentos oficiais.

Uma outra das inovações nominativas, ocorreu com a troca da preposição "de" com "dos", já que nos estatutos primitivos e nos datados de 2 de Março de 1951 esta se denominava conforme transcrito no início deste texto. É na Assembleia Geral de 6 de Janeiro de 1989 que são aprovados novos estatutos revogatórios anteriores alterando (voluntariamente?) a sua denominação para **Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses**. Esta tem resistido a alterações na "Magna Carta" desta associação, mesmo quando no último dia do mês de Maio do ano findo, o documento da responsabilidade dos então órgãos sociais, por certo numa pura distração na pressa de realizar o registo das alterações estatutárias, tenha titulado o documento apenso à certidão emitida pelo Cartório Notarial de Celorico da Beira, da «Alteração dos Estatutos da Associação dos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira» (do doc. n.º 33, apenso ao livro 37-D, fls. 46). Talvez que neste caso a celeridade pretendida, dada a existência de um "fantasmagórico" artigo 24º, que afinal era outro, esteja na origem de tal lapso.

Os actuais órgãos sociais promoveram, logo após a sua tomada de posse em 29 de Setembro de 2000, a construção de uma "equipa de trabalho" incumbida do estudo e apresentação de uma proposta de alteração estatutária. Esta tarefa foi concluída no final de Novembro último e encontra-se em discussão interna dos órgãos sociais aguardando-se que os associados e elementos do corpo activo dela se inteirem e a discutam, com o propósito de uma participação concorrida e conhecedora, a ter lugar nos primeiros meses deste ano, no âmbito de uma Assembleia Geral Extraordinária com esse fim.

O estudo e redacção daquele documento foi realizado pelos ilustres consócios, senhor Cândido Vilarinho, em representação da Mesa da Assembleia Geral, senhor professor Alberto Marques, representando a Direcção, senhor doutor Joaquim Santana e pelo autor destas linhas, em representação do Conselho Fiscal.

Permita-se dizer que no seu **projecto de estatutos** esta comissão propõe que se mantenha a denominação de **ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CELORICENSES**, que desejamos todos os associados e "soldados da paz" honrem, proferindo-a correctamente e dando disso exemplo a outras identidades e evitando qualquer confusão com a associação congénere de Celorico de Basto, no distrito de Braga.

J. A. Viçoso Ferreira
Vice-Presidente do Conselho Fiscal

**AJUDAR OS BOMBEIROS
É AJUDAR-SE A SI PRÓPRIO**

Ceia de Natal

O Natal é a época da Festa da Família e como não podia deixar de ser realizámos a Ceia de Natal 2000 como a Festa da Família dos Bombeiros Voluntários Celoricenses.

Para tal, foi constituída uma comissão com elementos do Corpo Activo e da Direcção. A comissão entendeu que devia sensibilizar a população que os B. V. C. servem desinteressadamente ao longo do ano e assim realizaram um pedidório de bens e haveres junto do comércio e industria local os quais colaboraram de forma significativa.

Esta "Festa" teve ainda a particularidade de pela primeira vez contar com a presença das Esposas e Filhos dos B. V. C., pois entendemos que são eles os grandes suportes morais dos Bombeiros quando estes estão envolvidos em acções humanitárias em prol da população.

Para além dos Bombeiros Voluntários, do corpo activo e famílias, estiveram também presentes os Bombeiros Honorários, elementos directivos dos três Órgãos Sociais e os convidados representantes de Instituições desta vila de algum modo ligados a actividades dos Bombeiros.

A Ceia foi servida dentro dos moldes tradicionais, onde não faltou o bacalhau cozido com batatas e couves.



No final foram distribuídas prendas aos filhos dos Bombeiros e oferecida uma lembrança simbólica aos Bombeiros e presentes.

A festa finalizou com a intervenção Musical de um grupo de amigos dos Bombeiros que se ofereceram para tal.

Pelas expressões de alegria e de contentamento manifestadas durante toda a noite ficámos com a grata sensação de que valeu a pena o esforço despendido e com a vontade de fazer melhor, se possível, no próximo ano.

Por fim a todos os que tornaram possível a realização desta Festa de Natal, desde o cozinheiro aos contribuintes, o nosso penhorado BEM HAJAM.

A COMISSÃO
Bombeiros: Carlos Chagas;
António Jesus Almeida; Carlos Cabral
Pedro Bolsa; Carla Maria; Catarina Furtado
Directores: Carlos Ramalho Vaz da Silva

A.B.V.C. Um reconhecimento

A **Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses**, foi criada em 7 de Fevereiro de 1937, na vila de Celorico da Beira.

Tem desenvolvido ao longo da sua existência de mais de seis décadas, uma actividade humanitária traduzida na protecção desinteressada de vidas e bens das gentes deste e de outros concelhos. Os celoricenses e o poder local têm tido para com ela uma relação de estima e apoio, umas vezes mais intensa, outras de menor expressão. Julgamos que o carinho que o seu Corpo Activo, formado por briosos "Soldados da Paz", é credor por parte das populações — que não apenas as residentes no concelho — se consubstancia na filiação como associado contribuinte generosa e permanentemente com uma quotização, independente das pessoas e "políticas" de gestão dos seus órgãos sociais. Como estas fontes de rendimento não são suficientes as populações e algumas instituições públicas e privadas contribuem com donativos ou recolhas de fundos, para ajudar a prover às diversas dificuldades na aquisição de mais e melhores meios através dos quais os nossos jovens bombeiros voluntários fazem jus ao seu lema «Vida por Vida».

Em razão dos valorosos e nobres feitos dos "Voluntários Celoricenses", esta associação é reconhecida como

detentora da *Medalha de Ouro Municipal de Mérito e Abnegação* e dos *Diplomas de Mérito do Corpo Nacional de Escutas — Escutismo Católico Português e Honra e Distinção*, atribuído pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Liga dos Bombeiros Portugueses.

Em diferentes momentos da sua história tem desenvolvido actividades culturais, de recreio e desporto, permitindo aos seus "soldados" e associados um enriquecimento social e pessoal. É compromisso dos actuais Órgãos Sociais, promover e continuar a concretizar tais acções e, nesse sentido, se comprometeram com a apresentação de um vasto e ambicioso Plano de Actividades, apreciado positivamente pelo Conselho Fiscal e **aprovado por unanimidade** em Assembleia Geral ordinária, realizada em 28 de Dezembro de 2000.

Como associado e membro dos órgãos sociais faço votos para que os consócios e elementos do corpo activo comunguem do meu desejo de que 2001 não só traga aos "Bombeiros" a força de sermos capazes de prover e envidar esforços pelo seu engrandecimento.

Aos Bombeiros, Comando, Funcionários, Órgãos Sociais, Associados e seus familiares e almejamos um Ano Novo recheado de Prosperidades.

J.A. Veloso Ferreira



Chefe Agostinho inspeccionando a nova viatura

Os Bombeiros Voluntários Celoricense contam com um novo Pronto Socorro Florestal entregue no passado dia 15 de Dezembro em cerimónia que decorreu junto aos Paços do Concelho de Castelo Branco, presidida por sua ex.^a o Secretário Adjunto do Ministro da Administração Interna, José Carlos Zorrinho.

Esta viatura constitui a prenda no sapato do Natal 2000 desta direcção, já que chegou ao Quartel no dia do Jantar de Natal do Bombeiro.

Ainda nesse dia o Sr. Padre Martins na companhia do Sr. Padre José Freire, (aspirante do corpo activo dos Bombeiros) procedeu à Bênção da referida viatura sendo como é tradicional regada com um champanhe francês oferecido pelos nossos amigos Bombeiros de Grignols.

Era esta a necessidade mais premente que o corpo activo dos Bombeiros pediu à actual direcção, estamos todos por isso de parabéns por a termos conseguido em tão pouco tempo, é neces-

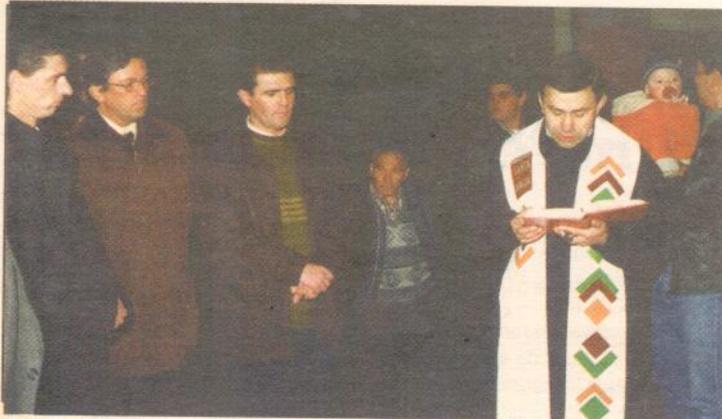
sário agora pagá-la a parte que compete à Associação, por isso apelamos aos sócios que paguem as suas cotas com pontualidade e contribuam com algo mais, lembrem-se que qualquer um de nós pode vir a necessitar da viatura, ela está ao serviço da população do concelho.



Aspecto do sofisticado equipamento do novo P.S.F.



A alegria dos participantes na cerimónia de Bênção da Viatura.



Várias gerações na bênção da viatura; Sr. José Martins (Bombeiro do quadro honorário); Sr. Padre Martins, Sr. Padre Freire e o Presidente da direcção; um Bombeiro e quem sabe um futuro bombeiro!

Horário de atendimento médico

Segunda-feira }
Terça-feira } entre as 13 e as 16 horas
Quarta-feira }
Sexta-feira }

Horário de atendimento de enfermagem
Terça-feira e Quinta-feira entre as 17 e as 18 horas
Sábados entre as 10 e as 13 horas

PROPOSTA PARA ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS

Nome completo do novo Sócio: _____

Data de nascimento: _____ B.I. n.º _____ Arquivo: _____

Residência: _____ código postal: _____

E- Mail: _____

Nome do sócio Proponente: _____

Quanto quer pagar de quota anual: _____ \$ (mínimo 1.800\$00)

Como quer pagar: Transferência Bancária Cheque/Vale Postal Pessoalmente: _____

Autorizo o débito na conta abaixo indicada:

Banco: _____ Balcão: _____

NIB: _____

Assinatura: (aceite pelo Banco)

Data: ____/____/____